



“Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar e a voltar sempre inteira.”

Cecília Meireles

## ENTREVISTA — Priscila Tiemiemi Okata

# Do acaso à consagração institucional

A trajetória da origamista paraibana revela como uma arte milenar pode ganhar novas camadas de significado no Brasil contemporâneo. Autodidata, Priscila Tieme Okata transformou o papel dobrado em linguagem autoral, capaz de traduzir memórias, afetos e identidade

cultural. Seu trabalho, que dialoga com a tradição japonesa e referências brasileiras como Athos Bulcão, conquistou reconhecimento internacional e em Brasília, cidade que adotou e onde mora com o marido e os dois filhos. Em 2024, uma de suas obras foi entregue pelo presidente Luiz Iná-

cio Lula da Silva ao então primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida. No ano seguinte, veio a Carta de Honra ao Mérito da Embaixada do Japão no Brasil. Nesta entrevista, a artista fala sobre criação, desafios e o poder transformador do origami como expressão artística.

### Como o origami entrou na sua vida e em que momento você percebeu que essa prática poderia se tornar uma linguagem artística e profissional?

Minha história com o origami começou por acaso. Eu tinha um restaurante de comida japonesa com meus pais e, entre o turno do almoço e o do jantar, ficava com tempo ocioso. Foi então que tive a ideia de decorar o espaço, no fim do ano, com mil tsurus contendo os nomes e os pedidos dos clientes. Para isso, precisei aprender a fazer o tsuru, já que não sabia nem por onde começar.

Pouco tempo depois, meu pai — sócio no negócio — foi diagnosticado com um câncer em estágio avançado. Decidimos vender o restaurante e entramos em um período sabático para cuidar dele. Nesse contexto, o origami passou a ganhar mais espaço na minha vida. Comecei a experimentar outras dobraduras, ainda como hobby. Em 2016, já comercializava algumas peças, de forma bastante tímida, vendendo-as por centavos.

O reconhecimento do meu trabalho como arte veio, sobretudo, pelo olhar do cliente, já que eu mesma não me via como artista. Eu apenas escutava as histórias e os desejos das pessoas e tentava representá-los por meio do origami.

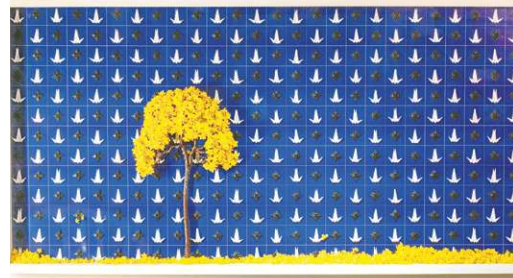
### Seu trabalho dialoga com tradição e contemporaneidade. Como equilibra o respeito às técnicas clássicas do origami com a criação autoral?

O desafio de fazer uma releitura de Athos Bulcão em origami, por exemplo, não seria tão gratificante se eu não considerasse dois aspectos fundamentais: a técnica e o conceito do origami, e o padrão do artista — suas medidas e o posicionamento das peças. Até mesmo aqueles que o próprio Athos afirmava ter distribuído de forma aleatória. Se foi dessa maneira que o resultado se tornou belo, faço questão de repetir essa aleatoriedade.

### O reconhecimento institucional ajuda a ampliar a visibilidade do origami como arte no Brasil? Que desafios ainda existem para esse campo?

Tenho três momentos que demonstram como meu trabalho, a arte do origami e meu desejo

Fotos: Divulgação



de aprender e ensinar cresceram com o apoio institucional. O primeiro foi quando descobri a necessidade de autorização para o uso da imagem de um artista. Diante disso, enviei um e-mail à Fundação Athos Bulcão, que me acolheu prontamente. A autorização concedida em 2024 representou uma validação importante.

O segundo momento foi a aquisição de uma peça pelo Ministério das Relações Exteriores para presentear o então primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, em 2024. Essa entrega despertou novos olhares sobre o meu trabalho e me posicionou como autora de uma obra institucional.

O terceiro foi a condecoração com a *Carta de Honra ao Mérito*, emitida pela Embaixada do Japão no Brasil, em reconhecimento à promoção da cultura e do intercâmbio cultural entre Brasil e Japão.

Quanto ao futuro, sei que ainda tenho muitos desafios pela frente. Talvez o maior medo de um artista seja ter seu trabalho esquecido e deixar de garantir o próprio sustento. Ainda assim, procuro olhar para o que já foi feito e para as vidas que meu trabalho tocou ao longo do caminho.



### 2026 promete

As pesquisadoras da UnB Graziella Joanitti e Marcella Lemos adiantaram algumas das novidades que vêm por aí em 2026 no Laboratório de Compostos Bioativos e Nanotecnologia. Segundo Graziella, já estão em andamento conversas com empresas da área de cosméticos interessadas nos produtos cosmecêuticos — cosméticos com finalidade terapêutica — desenvolvidos na universidade. Avanços na área de suplementação alimentar também são promissores. “2026 promete”, garantiu.



### Entre champanhes, uísques...

...e vinhos importados que costumam ocupar lugar de destaque nas mesas da ceia de réveillon, o Brasil também oferece produtos com pedigree reconhecido. Um exemplo é a maçã cultivada na serra catarinense, a mais de 1.100 metros acima do nível do mar, que carrega o SEL de Indicação Geográfica (IG) — certificação que atesta a origem, a qualidade e as características únicas associadas ao território onde o alimento é produzido. Esse tipo de reconhecimento tem crescido no país. O Brasil alcançou a marca de 141 produtos com o selo de Indicação Geográfica concedido pelo Inpi. Entre o mais recente a ser outorgado está o mel do Vale do Paraíba, produzido no interior de São Paulo. Segundo dados do Sebrae, o país conta com mais de 40 solicitações depositadas no Inpi em análise. Durante a feira Connection Terroirs do Brasil, a coordenadora do Núcleo de Inovação Territorial, Maria Fontenele Santana, destacou que o potencial brasileiro é expressivo; “O Brasil tem potencial para ter mais IGs que toda a Europa, mas ainda estamos na adolescência do processo. Temos muito a amadurecer”, afirmou.

**TURISMO /** Na Rodoviária Interestadual e no Aeroporto JK, passageiros embarcaram ontem para virar o ano fora do DF

# Viajantes de última hora

» WALKYRIA LAGACI\*

Enquanto alguns se planejam com antecedência para as festas de fim de ano, outros deixam a decisão para a última hora. No Distrito Federal, diversas pessoas embarcaram ontem para viagens de réveillon. Alguns previram chegar a tempo da virada; outros provavelmente passaram ainda a caminho do destino final.

O casal de aposentados Eric Ramos, 86, e Maria Helena, 84, veio para Brasília passar o Natal com a irmã de Eric e retornaram para cidade de origem para a virada de ano. “Vamos para Anápolis passar a virada na igreja, depois viajaremos para curtir o Rio de Janeiro, em Cabo Frio”, contou Ramos, animado.

O administrador Luciano Souza, 50, embarcou no último dia do ano para chegar a tempo de passar o réveillon com a família. “Trabalhei até

ontem, agora vou ver meus parentes em Recife e aproveitar as praias do Nordeste”, revelou.

O fonoaudiólogo Rodoniel Ramos, 42, comprou passagens para Curitiba para tentar uma nova vida com a família. “Não estamos indo para comemorar o ano-novo, vamos passar a virada no ônibus. Estamos indo para não voltar, lá terei mais oportunidades de emprego”, esclareceu.

Para atender a alta demanda de viajantes nos últimos dias do ano, na Rodoviária Interestadual de Brasília, 216 ônibus extras foram programados para atender o período. Segundo a empresa, os destinos mais procurados foram Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Caldas Novas, Unai, Pirenópolis, Patos de Minas, Boa Vista e Salvador. Enquanto isso, no Aeroporto Internacional JK, 233 novos voos foram incluídos na malha área da capital. A procura principal dos passageiros foi para São Paulo,

Ed Alves CB/DA Press



Erick Ramos e Maria Helena estão retornando ontem para Anápolis

Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Salvador.

A cabeleireira Magnólia Reis, 42, e o filho, Vitor Reis, vão para o Maranhão passar a virada com os familiares. “Vamos passar três semanas

lá. Hoje, faremos uma ceia e, depois, devo ir para a igreja com minha mãe”, disse Magnólia.

Outros países também foram destino para as comemorações de ano-novo. A família da agente de

Ed Alves CB/DA Press



Vitor e Magnolia Reis voaram para passar a virada no Maranhão

viagens Lauana Larissa, 40, pegou um voo aos 45 minutos do segundo tempo para celebrar a chegada de 2026 no Panamá. “Pegamos a passagem em cima da hora porque estava mais barata”, explicou. “Vamos

passar sete dias aproveitando as praias de San Blas e também curtindo a cidade”, acrescentou.

\*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti

## Feriados e pontos facultativos definidos

O Governo do Distrito Federal (GDF) divulgou, ontem, por meio do *Diário Oficial (DODF)*, os dias de feriados nacionais e locais, e os dias de ponto facultativo, no ano de 2026. Segundo o documento, os brasilienses terão 12 feriados entre nacionais e locais, e nove pontos facultativos — incluindo amanhã, conforme Decreto nº 48.093, de 23 de dezembro de 2025.

O calendário não compromete a prestação dos serviços públicos considerados essenciais, cuja continuidade deverá ser garantida pelos gestores de cada órgão. Segundo o decreto, as unidades escolares da rede pública de ensino do DF deverão seguir as datas marcadas, e as atividades não serão afetadas pelos pontos facultativos definidos para os demais órgãos da administração.

### Programe-se

**1º de janeiro:** Confraternização Universal (feriado nacional)

**2 de janeiro:** (ponto facultativo)

**16 de fevereiro:** carnaval (ponto facultativo)

**17 de fevereiro:** carnaval (ponto facultativo)

**18 de fevereiro:** Quarta-feira de Cinzas (ponto facultativo até as 14 horas)

**3 de abril:** Paixão de Cristo (feriado nacional)

**20 de abril:** (ponto facultativo)

**21 de abril:** Aniversário de Brasília (feriado local - art. 1º da Lei nº 72, de 27 de dezembro de 1989) e Tiradentes (feriado nacional)

**1º de maio:** Dia Mundial do Trabalho (feriado nacional)

**4 de junho:** Corpus Christi (feriado local - art. 1º, parágrafo único, da Lei nº 72, de dezembro de 1989)

**5 de junho:** (ponto facultativo)

**7 de setembro:** Independência do Brasil (feriado nacional)

**12 de outubro:** Nossa Senhora Aparecida (feriado nacional)

**28 de outubro:** Dia do Servidor Público (ponto facultativo - art. 278 da Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011)

**2 de novembro:** Finados (feriado nacional)

**15 de novembro:** Proclamação da República (feriado nacional)

**20 de novembro:** Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (feriado nacional)

**30 de novembro:** Dia do Evangélico (feriado local - Lei nº 963, de 04 de dezembro de 1995)

**24 de dezembro:** Véspera do Natal (ponto facultativo após as 14 horas)

**25 de dezembro:** Natal (feriado nacional)

**31 de dezembro:** Véspera do Ano Novo (ponto facultativo após as 14 horas)